



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

**BORBOLETAS (LEPIDOPTERA: PAPILIONOIDEA) DO LITORAL NORTE DA
BAHIA, BRASIL**

Caique Dantas¹; Freddy Bravo² e Thamara Zacca³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: caidanvas@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fbravo@uefs.br

3. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, e-mail: tzacca@mn.ufrj.br

PALAVRAS-CHAVE: Inventário; Mata Atlântica; Riqueza de espécies.

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é composta por dois grandes tipos de vegetação: a Floresta Costeira ou Mata Atlântica e a Floresta Estacional Tropical ou Mata Atlântica Semidecídua (Morellato & Haddad, 2000). É considerada uma das maiores florestas tropicais das Américas, cobrindo cerca de 150 milhões de hectares em condições ambientais bastante heterogêneas (Ribeiro *et al.* 2019), e abrange cerca de 15% do território nacional, em 17 estados do Brasil (SOS Mata Atlântica, 2022). A flora e a fauna da Mata Atlântica podem incluir em torno de 1 a 8% do total de espécies do planeta (Silva e Casteleti, 2003), e abrigam várias espécies ainda desconhecidas pela ciência (Lewinsohn e Prado, 2005). Estudos realizados recentemente têm demonstrado a relevância dos remanescentes de Mata Atlântica para a conservação das espécies de borboletas na região Nordeste do Brasil, e atualmente, a Mata Atlântica baiana têm se destacado neste cenário com diversos estudos de inventários de espécies realizados (Gonçalves *et al.* 2022). Considerando a necessidade da realização de mais inventários na região, o objetivo do presente estudo foi ampliar o conhecimento sobre borboletas (Lepidoptera: Papilionoidea) da região Nordeste, especificamente no Litoral Norte da Bahia, fornecendo uma lista de espécies e informações sobre sua distribuição geográfica e riqueza na Mata Atlântica.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido em Açú da Torre, localizado no município de Mata de São João, Litoral Norte da Bahia. O município possui 32.568 km de área e situa-se numa região de imensa relevância turística da Bahia. A área amostral está dentro do domínio da Mata Atlântica, com vegetação de floresta ombrófila densa e mata ciliar, possuindo áreas ainda bastante preservadas e outras antropizadas. As borboletas foram amostradas durante três dias consecutivos, das 8h às 16h, entre agosto de 2021 e abril de 2022. A coleta foi realizada com rede entomológica e armadilhas do tipo Van Someren-Rydon. Dez armadilhas foram distribuídas na área amostral com uma distância mínima de 10 metros entre si, sendo fixadas em árvores com altura de, no mínimo, 50 cm do solo. Em cada armadilha foram incorporadas iscas de banana madura com caldo de cana-de-açúcar fermentada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de amostragem, foram registradas, até o presente momento, 96 espécies (Tabela 1) de borboletas distribuídas em 6 famílias. A família de maior riqueza foi

Nymphalidae (42 spp.), seguida por Hesperiiidae (25 spp.), Lycaenidae (12 spp.), Pieridae (11 spp.), Riodinidae (3 spp.) e Papilionidae (3 spp.). A maioria das espécies amostradas foram coletadas com rede entomológica (83 espécies) enquanto apenas 13 espécies foram coletadas com armadilhas contendo iscas atrativas. Nove espécies foram coletadas utilizando ambos os métodos de coleta, são elas: *Hermeuptychia hermes* (Fabricius, 1775), *Taygetis laches laches* (Fabricius, 1793), *Ypthimoides affinis* (Butler, 1867), *Fountainea glycerium cratais* (Hewitson, 1874), *Hypna clytemnestra forbesi* (Cramer, 1777), *Hamadryas amphinome amphinome* (Linnaeus, 1767), *Hamadryas februa februa* (Hübner, [1823]), *Hamadryas feronia feronia* (Linnaeus, 1758) e *Colobura dirce dirce* (Linnaeus, 1758).

Tabela 1. Lista das borboletas (Lepidoptera: Papilionoidea) encontradas Açú da Torre, Bahia, Brasil.

Papilionoidea (96)

PAPILIONIDAE (3)

Battus polydamas polydamas (Linnaeus, 1758)

Heraclides anchisiades capys (Hubner, [1809])

Heraclides thoas brasiliensis (Rothschild & Jordan, 1906)

PIERIDAE (11)

Anteos clorinde (Godart, [1824])

Eurema albula albula (Cramer, 1775)

Eurema elathea flavescens (Chavannes, 1850)

Eurema phiale paula (Röber, 1909)

Leucidia elvina (Godart, 1819)

Phoebis argante argante (Fabricius, 1775)

Phoebis philea philea (Linnaeus, 1763)

Phoebis sennae marcellina (Cramer, 1777)

Pyrisitia nise tenella (Boisduval, 1836)

Ascia monuste orseis (Godart, 1819)

Glutophrissa drusilla drusilla (Cramer, 1777)

LYCAENIDAE (12)

Arawacus ellida (Hewitson, 1867)

Lamprospilus badaca (Hewitson, 1868)

Ministrymon una (Hewitson, 1873)

Pseudolycaena marsyas (Linnaeus, 1758)

Rekoa palegon (Cramer, 1780)

Strymon bazochii (Godart, [1824])

Strymon mulucha (Hewitson, 1867)

Theritas triquetra (Hewitson, 1865)

Tmolus echion (Linnaeus, 1767)

Ziegleria syllis (Godman & Salvin, 1887)

Hemiargus hanno (Stoll, 1790)

Leptotes cassius (Cramer, 1775)

RIODINIDAE (3)

Eurybia halimede halimede (Hübner, [1807])

Panara jarbas jarbas (Drury, 1782)

Papilionoidea (96)

Pirascia sagaris satnius (Dalman, 1823)

NYMPHALIDAE (42)

Lycorea halia discreta Haensch, 1909

Mechanitis lysimnia nesaea Hübner, [1820]

Hypothyris euclea laphria (Doubleday, 1847)

Ithomia agnosia zikani d'Almeida, 1940

Scada reckia reckia (Hübner, [1808])

Antirrhea archaea Hübner, [1822]

Caligo illioneus illioneus (Cramer, 1775)

Hermeuptychia hermes (Fabricius, 1775)

Taygetis laches laches (Fabricius, 1793)

Ypthimoides renata (Stoll, 1780)

Ypthimoides affinis (Butler, 1867)

Fountainea glycerium cratais (Hewitson, 1874)

Hypna clytemnestra forbesi (Cramer, 1777)

Biblis hyperia nectanabis (Fruhstorfer, 1909)

Dynamine agacles agacles (Dalman, 1823)

Dynamine postverta postverta (Cramer, 1779)

Hamadryas amphinome amphinome (Linnaeus, 1767)

Hamadryas februa februa (Hübner, [1823])

Hamadryas feronia feronia (Linnaeus, 1758)

Mestra hersilia hypermestra (Hübner, [1825])

Nica flavilla flavilla (Godart, [1824])

Marpesia chiron marius (Cramer, 1779)

Marpesia petreus petreus (Cramer, 1776)

Colobura dirce dirce (Linnaeus, 1758)

Historis odius dious Lamas, 1995

Anartia jatrophae jatrophae (Linnaeus, 1763)

Junonia evarete evarete (Cramer, 1779)

Siproeta stelenes meridionalis (Fruhstorfer, 1909)

Adelpha iphicleola leucates Fruhstorfer, 1915

Adelpha melona melona (Hewitson, 1847)

Adelpha plesaure plesaure Hübner, 1823

Euptoieta hegesia meridiania Stichel, 1938

Agraulis vanillae maculosa (Stichel, [1908])

Dione junio junio (Cramer, 1779)

Dryas iulia alcionea (Cramer, 1779)

Eueides aliphera (Godart, 1819)

Eueides isabella dianasa (Hübner, [1806])

Heliconius erato phyllis (Fabricius, 1775)

Heliconius ethilla narcaea Godart, 1819

Heliconius sara apseudes (Hübner, [1813])

Philaethria wernickei (Röber, 1906)

HESPERIIDAE (25)

Aguna asander asander (Hewitson, 1867)

Urbanus dorantes dorantes (Stoll, 1790)

Urbanus proteus proteus (Linnaeus, 1758)

Urbanus simplicius (Stoll, 1790)

Urbanus virescens (Mabille, 1877)

Papilionoidea (96)

Entheus priassus pralina Evans, 1952
Typhedanus undulatus (Hewitson, 1867)
Cogia calchas (Herrich-Schäffer, 1869)
Gesta gesta (Herrich-Schäffer, 1863)
Heliopetes alana (Reakirt, 1868)
Heliopetes arsalte (Linnaeus, 1758)
Heliopetes omrina (Butler, 1870)
Burnsius orcus (Stoll, 1780)
Chirgus veturius (Plötz, 1884)
Nisoniades macarius (Herrich-Schäffer, 1870)
Callimormus corades (Felder, 1862)
Cymaenes distigma (Plötz, 1882)
Cymaenes tripunctus theogenes (Capronnier, 1874)
Hylephila phyleus phyleus (Drury, 1773)
Justinia justinianus justinianus (Latreille, [1824])
Paracarystus menestries menestries (Latreille, [1824])
Pompeius pompeius (Latreille, [1824])
Vettius lafrenaye lafrenaye (Latreille, [1824])
Vettius artona (Hewitson, 1868)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo, até o presente momento, corroboram a extrema relevância dos estudos em fragmentos de Mata Atlântica no Nordeste do Brasil e especificamente no Litoral Norte da Bahia. Desse modo, ampliando o conhecimento sobre a lepidoptero fauna da região.

REFERÊNCIAS

- MORELLATO, L.; C. PATRÍCIA; C.F.B. HADDAD. 2000. Introduction: The Brazilian atlantic forest. *Biotropica*, v. 32, n. SPEC. ISS, p. 786-792.
- RIBEIRO, M.C.; J.P.; METZGER, A.C.; MARTENSEN, F.J.; PONZONI; M.M. HIROTA. 2009. The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. *Biological Conservation*, 142: 1141-1153.
- SOS MATA ATLÂNTICA, 2022. Atlas da Mata Atlântica. Available on: <<https://www.sosma.org.br/projeto/atlas-da-mata-atlantica/dados-mais-recentes/>>. [Access in: 02.IX.2022].
- SILVA, J.M.C.; C.H.M. CASTELETI. 2003. Status of the biodiversity of the Atlantic Forest of Brazil. In: C. Galindo-Leal & I.G. Câmara (eds.). *The Atlantic Forest of South America: biodiversity status, trends, and outlook*. pp. 43-59. Center for Applied Biodiversity Science e Island Press, Washington, D.C.
- LEWINSOHN T.M.; P.I. PRADO. 2005. Quantas espécies há no Brasil. *Mega-diversidade 1*: 36-42
- GONÇALVES, G.; L. LINHARES; G. VILA-VERDE; D. DOLIBAINA; M. PALUCH. 2022. Borboletas (Lepidoptera: Papilionoidea) de uma unidade de conservação no sul da Bahia. *Nature and Conservation*. 14. 47-59.